

VIOLAÇÃO DE DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA QUESTÃO PARA O CURRÍCULO DA ESCOLA FUNDAMENTAL

Autores: CLÁUDIA MARTINS, CLÁUDIA MARTINS LEITE

Introdução

A escola é um espaço que favorece a construção da cidadania, espaço no qual se deve oportunizar a educação em Direitos Humanos e o combate à toda forma de violência. Conforme Rocha (1996, p.10):

A violência, sob todas as formas de suas inúmeras manifestações, pode ser considerada como uma vis, vale dizer, como uma força que transgride os limites dos seres humanos, tanto na sua realidade física e psíquica, quanto no campo de suas realizações sociais, éticas, estéticas, políticas e religiosas. Em outras palavras, a violência, sob todas as suas formas, desrespeita os direitos fundamentais do ser humano, sem os quais o homem deixa de ser considerado como sujeito de direitos e de deveres, e passa a ser olhado como um puro e simples objeto

Dentre as diversas formas de violência pode-se destacar a violência física e psicológica, a negligência e o abuso sexual contra crianças e adolescentes que, segundo a Childhood Brasil (2014), estão entre os principais tipos de violação de direitos a esses sujeitos no Brasil. Considerando que esse constitui um grave problema e que merece ser abordado pelo currículo escolar, organizamos e desenvolvemos um projeto de ensino com alunos do 4º ano do ensino fundamental em uma escola pública situada na cidade de Montes Claros/MG.

A experiência em pauta foi desenvolvida no âmbito do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), no Projeto de Pedagogia, mais especificamente no subprojeto que aborda o ensino da história nas séries iniciais da escola fundamental. O trabalho desenvolvido orientou-se pelo propósito de problematizar a violência e o abuso sexual contra crianças e adolescentes, suas formas de prevenção e suas repercussões no desenvolvimento desses sujeitos.

Material e Métodos

O trabalho foi desenvolvido ao longo de dois meses através de encontros semanais. A metodologia adotada envolveu, no primeiro encontro, a aplicação de um questionário diagnóstico no qual continha um estudo de caso sobre violência e abuso sexual e seis questões acerca do caso. O instrumento tencionou verificar o que as crianças conheciam sobre o tema. Ao tabularmos os questionários, houve grande surpresa, pois constatamos que as crianças revelaram familiaridade com diversos tipos de violência, inclusive citando ocorrências com pessoas bem próximas.

Em seguida desenvolvemos uma sequência de atividades com a turma. No segundo encontro utilizamos o vídeo da história “Pipo e Fifi”, que aborda questões relativas aos cuidados que devemos ter com o nosso corpo e o que podemos ou não deixar fazer com ele. Fizemos uma dinâmica da “Batata-quente”, que consistia em perguntas escritas no papel dentro de uma caixa. Essas perguntas estavam direcionadas “ao que as crianças podem ou não-podem” permitir que outras pessoas façam com elas. Posteriormente dividimos o quadro em duas partes - na primeira parte perguntamos e registramos o que os alunos sabiam sobre violência, abuso sexual e



Na terceira aula contamos a história do livro “Diferentes: pensando conceitos e preconceitos”, de Liana Leão, e abrimos uma roda de discussão sobre o que é preconceito, quais preconceitos temos e qual a relação do preconceito com a violência. Logo após pedimos que eles registrassem o que aprenderam com a história. Foi interessante observar o quão rápido as crianças aprendem quando utilizamos estratégias que fogem da aula meramente expositiva, fazendo com que eles se interessem e participem mais das atividades.

A aula seguinte foi muito animada, pois preparamos balões contendo informações dentro. Essas informações eram alusivas ao conceito de violência, tipos e dados sobre violência, sobre abuso e preconceito. Os alunos foram desafiados a responder se aquelas informações eram verdadeiras ou falsas. Para tanto, colocamos uma cadeira na frente da sala e íamos chamando um por um para estourar o balão e responder à questão. A aula foi encerrada com uma discussão sobre cada afirmação da brincadeira anterior.

Na quinta aula fizemos a leitura do livro “Milly, Molly e Meg” de Gill Pittar, que aborda a questão do abuso sexual contra crianças e adolescentes. Logo após fizemos uma aula dialogada sobre os tipos de abuso sexual, as formas de ocorrência, suas consequências e as formas de enfrentamento com objetivo de orientar as crianças a identificar tais situações, caso ocorram, e o que fazer.

A aula seguinte foi a respeito dos direitos das crianças e dos adolescentes. Foi colado no quadro um grande livro que era completado com a ajuda das crianças. O intuito era para esclarecer que elas têm direitos conquistados e protegidos pela Lei e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e estes devem ser obedecidos e respeitados.

Por fim, na última aula, fizemos uma roda de conversa e um apanhado geral do que foi realizado durante o projeto e verificamos o desenvolvimento dos alunos, o que aprenderam e aprimoraram do conhecimento que eles já possuíam e o conhecimento que eles haviam construído.

Resultados e discussão

As estatísticas sobre violência e abusos sexuais contra crianças e adolescentes no Brasil revelam um cenário assustador. Em matéria publicada pela Agência Brasil, Vilella (2016) afirma que “mais de 17,5 mil crianças e adolescentes podem ter sido vítimas de violência sexual no Brasil em 2015, quase 50 casos por dia”.

Conforme dados do Disque Direitos Humanos foram 91.342 denúncias de violações de direitos de crianças e adolescentes, sendo 13 tipos de violações, entre as quais destacam-se: negligência, violência psicológica, violência física e violência sexual. No que se refere à violência sexual os dados indicam que as vítimas geralmente já sofreram negligência, violência psicológica e violência física, e que, na maior parte dos casos as vítimas são meninas, na faixa etária de 8 aos 14 anos. Revelam, ainda, que o agressor, em geral, pertence ao grupo familiar ou é pessoa próxima. (CHILDHOOD Brasil, 2014).

Dados mais recentes, divulgados em notícia no site da Rede Brasil Atual, em maio de 2017, apontam que cresceram as denúncias de abuso sexual contra menores e assinalam a importância de trabalhar esse problema na escola porque a conscientização dos sujeitos é um caminho para combatê-lo.



De acordo com a UNICEF, é preciso “romper com o pacto de silêncio que encobre as situações de abuso e exploração contra crianças e adolescentes”. Trata-se de um problema que carece ser debatido para que as vítimas ganhem coragem para denunciar.

Pressupõe-se que a violência sexual contra crianças e adolescentes é mais frequente do que anunciam os dados estatísticos, graças a um silêncio das vítimas (justificado pelo medo e vergonha) que ao saberem e não denunciarem, contribuem para o mascaramento desta realidade. Durante nosso estudo, os dados revelaram que as crianças, diferente de nossas hipóteses iniciais, mostraram familiaridade com o assunto e, sobretudo, que a maior parte da turma já viveu ou conhece alguém que viveu algum tipo de violência. Ressaltamos que todos mostraram-se interessados em aprofundar o conhecimento sobre o tema.

Conclusão

Consideramos que o desenvolvimento das atividades com os alunos envolvidos no projeto atingiu o propósito de contribuir com a formação cidadã dos mesmos. Igualmente, avaliamos que essa experiência foi de extrema relevância para nosso aprendizado enquanto docentes uma vez que nos permitiu, entre outras questões, investigar a realidade dos estudantes e refletir sobre o currículo da escola, atentando para a importância de trabalhar temas sociais de grande relevância para a formação cidadã dos alunos. Nesse sentido destacamos que estudar e abordar os “Direitos Humanos” e os “Direitos das Crianças e Adolescentes”, nos permitiu constatar a relevância da educação em direitos humanos na escola fundamental. Outrossim, entendemos, que embora sejam temáticas tão importantes para a educação escolar e a formação docente, ainda não são temáticas que encontram grande espaço no currículo da escola fundamental e da licenciatura.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio do PIBID/CAPES/MEC e da UNIMONTES.

Referências

BRASIL, Childhood Brasil. **Números da Causa**: Cenário da infância & adolescência. Disponível em: <http://www.childhood.org.br/numeros-da-causa> Acesso em: 05/03/2017.

BRASIL, UNICEF. **Como denunciar casos de violência sexual**. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/activities_10790.htm Acesso em: 06/03/2017.

REDE BRASIL ATUAL. **Direitos Humanos**. Crescem denúncias de abuso sexual de crianças e adolescentes.

Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2017/05/crescem-denuncias-de-abuso-e-sexual-de-criancas-e-adolescentes> Acesso em: 27/09/2017

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:



ROCHA, Z. Paixão, violência e solidão: o drama de Abelardo e Heloísa no contexto cultural do século XII. Recife: UFPE, 1996. p. 10.

VILELA, Flávia. **Direitos Humanos:** Denúncias de violência sexual contra crianças chegam a quase 50 por dia. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-05/denuncias-de-violencia-sexual-chegam-quase-50-por-dia> Acesso em: 05/03/2017.